



ENTREVISTA COM RODRIGO BRUNO ZANIN

Camila Gonçalves Rodrigues 1

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Graduada em Administração de Empresas pelo Instituto Cuiabá **1**
de Ensino e Cultura (ICEC), Master in Business em Gestão Empresarial pela
Universidade de Cuiabá (UNIC). Profissional Técnica da Educação Superior na
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário Vale
do Teles Pires (Colider/MT). Membro do Grupo de Estudos sobre Universidade
(GEU/Unemat). E-mail: camilagr@unemat.br

Apresentação

Rodrigo Bruno Zanin possui graduação em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) com mestrado e doutorado em Ciências Cartográficas na área de Computação de Imagens. Atualmente é professor adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET), Campus Universitário de Sinop/MT. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: equações diferenciais aplicada a análise de imagens nas subáreas de visão computacional e processamento digital de imagem, com aplicações em geoprocessamento e geotecnologias. Concorreu as eleições para Reitor da UNEMAT em agosto de 2018 e foi eleito para o início do mandato em janeiro de 2019. Integra como pesquisador permanente os Grupos de Pesquisa em Análise de Imagens Digitais (GPAID), Investigações em Matemática Aplicada e Geociências (IMAGE) e Tecnologias na Engenharia Civil. Foi coordenador de vários projetos de pesquisa, entre eles destacam-se: Estudo das formas de relação das atividades econômicas (Pecuária e produção de grãos) com a água na Amazônia norte Mato-Grossense e suas consequências; Comparação dos métodos de contorno ativos, paramétricos e geométricos na extração de feições tomadas por VANT (Veículos aéreos não tripulados); Comparação dos modelos de contornos ativos na extração de feições em imagens de sensoriamento remoto; Centro de popularização e difusão de imagens orbitais (CPDIO); Extração de cruzamento simples de rodovias em imagens de alta resolução utilizando Snakes. A entrevista que segue tem como foco especificamente o que tange a pesquisa, a pós graduação e a gestão pública.

Entrevista¹

Rodrigo, obrigada por essa entrevista que você proporcionou ao Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Unemat/UFMT), que muito nos honra. Vamos iniciar com questões relacionadas à pesquisa que serão divididas em três blocos: o primeiro sobre a concepção do ato de pesquisar, o segundo bloco sobre a Pós-graduação na Unemat, e um terceiro sobre o tema gestão pública. Dando início, gostaríamos de saber na qualidade de pró-reitor, qual a sua concepção de pesquisa?

Bem, primeiro que, mais uma vez que é um pergunta ampla, concepção de pesquisa e varia de área para área, varia de momento para momento, varia de universidade e de posição, você me perguntando enquanto pro reitor e gestão de uma pasta, eu acho que a pesquisa, ela é fundamental, primeiro como um tripé da universidade, ensino, pesquisa e extensão, segundo como criação e concepção de conhecimento mesmo, através da pesquisa, nós vamos criar conhecimento, criar não, chegar no conhecimento, desenvolver o conhecimento, tanto para os alunos de graduação e pós graduação, e uma forma da universidade dar respostas para a sociedade, não vai dar respostas para sociedade se não for atrás da pesquisa, e essa é uma posição de pro reitor, não de professor pesquisador, como professor pesquisador eu teria bastante coisa para fala sobre isso também, e ai nós avançaríamos para outro viés.

Na sua opinião, quais são as principais características de um pesquisador?

Quando a gente fala de pesquisador, eu costumo falar de dois tipos de pesquisadores fundamentais, que é pesquisador dentro da universidade e pesquisador de dentro de centros de pesquisas. O pesquisador de dentro da universidade, ele tem que fazer junto com o ensino, extensão também a pesquisa, embora vários professores/pesquisadores esqueçam dessas duas

¹ Essa entrevista foi realizada em Cáceres, na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) da UNEMAT, no dia 29 de agosto de 2018.

outras coisas aí, então a principal característica dele enquanto professor universitário é estar atendo naquilo que ele vai fazer de pesquisa, para o que a pesquisa dele serve, não precisa pesquisa de complicações imediatas, pode ser pesquisa de base, mas ele tem que ter clareza disso, não posso ser um pesquisador simplesmente e a cada dia eu resolve fazer alguma coisa, tem que ter uma linha e avançar nessa linha e entender no que esse linha vai contribuir, tanto para a universidade, tanto para a sociedade como para as pessoas que estou formando, eu estou formando alunos, formando alunos de graduação, de pós graduação, então tem que tomar um certo cuidado, isso é a principal característica, segunda e se eu sou um pesquisador de centro de pesquisa, aí tem outro viés, aí o viés não é da preocupação de formar, embora eles também formem, existe a formação, o viés do pesquisador do centro de pesquisa é desenvolver a pesquisa que está no seu plano de trabalho e em líder de pesquisa e nos maiores centro de pesquisa existe uma figura que a gente chama de chefe de pesquisa, então eu sou vinculado ao um projeto, então eu não faço aquilo que eu quero, eu faço aquilo que tem que ser feito quando responsabilidade de centro de pesquisa, por isso que eu falo que são dois viés enquanto pesquisador, a gente tem que tomar cuidado qual é a característica, nessa característica ele é muito mais um operário, não no sentido ruim da palavra, mas ele vai fazer aquilo que tiver na linha de montagem de pesquisa enquanto pesquisador em centro de pesquisa, essa é a diferença e as característica então tem que temos que levar em consideração.

BLOCO B – SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO

Qual a importância da pós-graduação na Unemat?

Bem, você também tem dois viés que são levados em considerações, no Brasil historicamente e culturalmente o crescimento e desenvolvimento da pesquisa acontece muito atrelado a pós graduação onde você corria a pesquisa, não que ela acontece não grupos de pesquisa, não que ela acontece nos locais fora da pós graduação, mas o que se realmente consagra como pesquisa e a pesquisa mais avançada ela acontece sempre na pós graduação, isso já foi consolidado, o acompanhamento que eu tive, comecei a visitar e participar de fórum de pro reitores de pesquisa e pós graduação isso é muito claro, então como é que a pós graduação acaba ganhando importância na UNEMAT, e você corria e você atingir um grau de maturidade científica com pesquisa da pós graduação, uma universidade que não tem a pós graduação, ela ainda não atingiu um grau de maturidade, os cursos que ainda não atingiu vínculos com a pós graduação ainda estão almejando esse grau de maturidade e desenvolvimento de pesquisa, por isso que coisas que para mim foi fundamentais enquanto pro reitor é vincular os programas de pós graduação com as faculdades, por que antigamente eles eram de um curso só, mas eles não representavam só aquele coletivo de professores do curso, eles representam um coletivo de muito mais professores mais áreas, a maioria dos programas da UNEMAT são interdisciplinares que juntas várias áreas, então a gente tem que avançar para isso e eu acho que é você amadurecer cientificamente.

Como você avalia as políticas de internacionalização da Pós-graduação?

Bem é muito comum que hoje em dia exista uma preocupação muito grande de falar de internacionalização, internacionalização né, mas eu vejo que isso é muita mais, as vezes, uma preocupação de moda de falar bonito, do que realmente se preocupar por que se internacionalizar é importante, se perguntar para as pessoas por que elas estão se internacionalizando, eles vão falar a por que a Capes exige e não é isso e por que a ciência ela não tem fronteiras mais e quando você consegue acesso a informação, quando eu consigo em dois cliks marca uma reunião com um pesquisador lá na China, quando eu consigo com dois cliks verificar a produção científica de uma determinada área no mundo todo, quer dizer o seguinte, simplesmente eu derrubei barreiras, não tem mais paredes, eu não estou mais no Brasil, eu não estou mais no Mato Grosso, eu estou em um formado, em uma ciência internacional, então políticas de internacionalização tem que ter essa concepção, não o que a Capes está exigindo ou por que não sei quem, e por que a ciência é internacional, ela não é de lugar algum, então temos que avaliar nossas políticas em que pé anda para isso, nós estamos avançando? Estamos, no Brasil avançou muito, mas existe ainda um entrave

que é grande que é complicado na UNEMAT, nas universidades periféricas e isso é muito sério, que é língua, enquanto nós não tivermos uma garantia de influência, principalmente na língua inglesa, a gente vai ter problemas, é a língua que se fala mais na ciência, não vou nem entrar no mérito se é bom ou ruim se vale a pena ou não vale.

Para a Pós-graduação, enquanto espaço de produção do conhecimento na universidade, tem alguma sugestão de melhoria?

Tem como conseguir chegar lá na minha avaliação, a gente tem que caminhar para que as coisas sejam menos amarradas, menos dentro de caixinhas, hoje a pós graduação no caso da UNEMAT é ainda muito vinculada assim, ao programa de pós graduação em ciências ambientais, então aquilo ali é feito ali dentro e tal, e as vezes a gente esquece que existe em uma determinada distância que é grande física, mas quando se pensa em internacionalização e tudo mais, ela não é, e o outro programa de pós graduação em ecologia e conservação e as vezes esse programas não se conversam, então em meu ponto de vista a gente tem que avançar na integração também da pós graduação tem que ser mais integrada, temos que pensar mais em conjunto, disciplinas não podem ser de um programa e a mesma disciplina em outro programa, você tem que ter uma disciplina só, de repente aproveitar matérias didáticos, aproveitar professores, aproveitar aula de campo para que mais pessoas possam participar desses momentos, isso requer um pouco mais de ações administrativas que extrapolem a concepção que nós temos da pós graduação, as pessoas ainda estão muito preocupadas com a caixinha de seu programa, por que seu programa é avaliado pela Capes, mas a Capes deixa bem claro que você para inovar precisa pensar diferente, a gente precisa pensar diferente na graduação e também na pós graduação.

BLOCO C – SOBRE A GESTÃO

Qual é sua opinião sobre o papel da gestão participativa nas universidades hoje?

Eu, por exemplo, não tenho problema nem um com isso, só que as universidades hoje, elas só chegaram onde chegaram por ela tem gestão participativa, a gestão na universidade ela não pode ser em momento nem um personificada, não pode ter na figura de pro reitor, ou do reitor, ou do diretor do Câmpus, as suas definições, suas políticas, então quando você fala de gestão participativa é isso trazer a comunidade e suas representações para ajudar nas discussões, no entanto a gente tem que ter muita responsabilidade para fazer isso, que é ter um plano diretor, um plano estratégico muito bem organizado e saber aonde nós queremos chegar nessa universidade, senão você transforma a gestão participativa em uma cabo de guerra e ai nós não vamos avançar então na minha opinião ela é fundamental, mais ela é fundamental com responsabilidade e balizado pelos projetos estratégicos nas universidades.

Qual é o seu conceito sobre a inovação de qualidade acadêmica?

É difícil falar ne, inovação é uma coisa, qualidade acadêmica é outra, a gente juntar as duas coisas e realmente bastante complexo que na verdade tem, vamos imaginar o seguinte uma tem que trabalhar em função da outra, qualquer universidade hoje se pública ou privada e as públicas muito mais, precisa trabalhar com qualidade não tem como não avançar sem a qualidade, agora como é que eu avanço, chego nisso se não inovando um pouco na formação, na gestão, na administração, na forma de ensinar, na forma de pesquisar, hoje a gente tem uma universidade que tem alunos do século 21 tento aula no modelo no século 20 ou até anterior se for pensar em alguns casos querendo que a qualidade esteja lá na frente, então tem um paradigma que precisa ser resolvida, como vai resolver isso, eu acho que somente mudando um pouco da formação, não sei se formação seria a palavra ideal, mas um pouco daquele sentimento que os professores tem, que nós professores, eu também me incluo nisso, não sou diferente, que nós temos daquilo que vem para nós enquanto aluno, enquanto pesquisador, ou seja, como eles estão chegando aqui, há estão chegando bons ou ruins, há não é bom ou ruim, eles estão chegando de uma forma, eu

tenho que primeiro avaliar e vê como vamos conseguir transformá-los, como vou conseguir ajuda-los nessa transformação enquanto profissionais, aí sim nós vamos chegar na qualidade, isso só é possível se a gente inovar, não tem receita, não sei como a gente vai inovar, mas é preciso inovar, inovar no sentido de fazer diferente mesmo, não dá de fazer do jeito que se fazia a 30 anos atrás.

Como você avalia a interação da Unemat com a sociedade e quais políticas precisam ser implantadas para melhorar essa interação?

A UNEMAT melhorou muito, nós estamos em uma concepção de relação com a sociedade que na minha avaliação ela teve lá no início da universidade um período muito bom, eu sempre costumo falar assim, eu tenho uma fala que diz o seguinte, a UNEMAT cresceu e ficou menor, a UNEMAT se qualificou e ficou mais fraca, por que ela cresceu e ficou menor, por que quando nós não tínhamos tudo que nós temos hoje, nós íamos lá na comunidade fazer formação, nós tínhamos parceladas, nós tínhamos Pqb, nós tínhamos muita coisa que nós íamos lá na comunidade fazer formação, dava curso de graduação, fazia tudo isso, quando a gente cresce, se desenvolve, começa a ter nosso laboratórios, começa a ter nossas estruturas, a gente acha que a gente não pode mais fazer formação, a gente acha que o aluno que está lá em vila rica não pode mais fazer zootecnia por que está longe dos meus laboratórios, mas ele tem a fazenda lá, ele tudo tem tudo para fazer lá, então isso é um problema, segundo é quando os professores não tinham tanta qualificação nós éramos menos mestres, quase não tínhamos doutores, nós estamos mais próximos da sociedade, nós não nos distanciávamos, lá nossa formação era pouca coisa melhor daquilo que nós iramos formar, a partir do momento que a gente formou doutor, começou a se qualificar, a gente começou a se distanciar, na impressão que dá é que a universidade, há não aquele pessoa lá não está em condição de ser formado pela universidade, então só alguns lados são escolhidos para chegar aqui, então a gente tem que tomar cuidado com isso, na minha avaliação essa é uma relação que nós tínhamos ela decaio muito, ficou muito pequena, agora a gente está voltando em um outro formado, que é de prestar serviço de ser braço intelectual, de aproximar e se não fizermos isso a sociedade não vai nos reconhecer enquanto necessidade de desenvolvimento científico, a gente não consegue avançar.

Quanto às formas de financiamento e orçamento, a UNEMAT tem como implantar novas políticas para chegar à qualidade acadêmica?

Eu defendo que tem, eu acho que a gente precisa repensar um pouco nosso formado de graduação, precisamos olhar um pouco mais para a nossa oferta, a gente tem problemas sérios que é evasão e um problema sério que é falta de procura dos nossos cursos, então a gente precisa remodelar a universidade, há mais então vai fechar curso? Não, não precisa fechar, você pode reformulá-los, há vai mandar gente embora? Em hipótese alguma, nós precisamos pensar o seguinte, se o professor está aqui qualificado e tem condições de ter disciplinas, por que ele não vai dar as disciplinas, agora ele não vai poder ficar elencado somente naquelas três disciplinas que se concursou, então hoje eu costumo falar assim, vou dar um exemplo claro, da faculdade de ciências exatas e tecnológicas do Câmpus de Sinop, faculdade onde eu sou lotado, lá hoje nós temos quadro curso, as pessoas ainda estão ligadas nos cursos, não a faculdade, as pessoas ainda tema ideia assim eu sou do curso de engenharia civil, eu sou no curso de matemática, não, você não é de curso nem um, você, professor, é da faculdade, se nós tivermos lá quadro conjuntos de cursos e cada um deles chegou a ter mais ou menos uns 20 professores, nós temos lá hoje 80 professores, 80 professores vezes 3 disciplinas, você tem uma oferta de 320 disciplinas para serem ofertadas por semestre, essas 320 disciplinas é o cardápio que vai ser ofertado por semestre para que os alunos possam pegar e construir o seu currículo se nós fizermos isso nós vamos avançar por que você não vai estar mais vinculado ao curso, você não vai estar mais vinculado a evasão, você vai estar pensando diferente, o aluno pode fazer até mais de uma graduação, ele pode fazer no seu tempo, ele vai poder criar as condições para ele, agora para isso, nós precisamos quebrar paradigmas, fazer uma pequena revolução, na forma de oferta de ensino e isso influência diretamente no financiamento, por que você não vai precisar contratar tanto professor, você vai pensar que o professor que vai se qualificar, ele pode ser coberto por outro professor, a disciplina pode ser ofertada em outro lugar/

faculdade, a gente avançar e ser um pouco mais paradigmas no ponto de vista, utilizar mais as nossas características do ensino a distância, no ensino parceladas, hoje nós temos três universidades diferentes, nós temos que integrar essas universidades para que elas possam acontecer de forma ligadas, e um desafio que a gente vai ter pela frente para poder dar conta de tudo.

Foi muito boa nossa conversa, Rodrigo. Muito obrigada pela entrevista.

Recebido em 30 de setembro de 2018.

Aceito em 6 de novembro de 2018.